

120 Medida provoca reações diferentes nos políticos

BRASÍLIA — A suspensão do pagamento dos juros da dívida provocou reações diferentes nos especialistas em política econômica dos partidos de oposição. Enquanto o Senador Roberto Campos (PDS-MT) e o Deputado Guilherme Afif Domingues (PL-SP) defendem a realização de auditoria que apure como se deu a perda de US\$ 6 bilhões nas reservas internacionais do País, o Senador Jarbas Passarinho, Presidente Nacional do PDS, quer que o Governo distribua os sacrifícios decorrentes da medida por toda a sociedade.

O Ex-Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, recomendou cautela na adoção da medida, para que as linhas de crédito interbancário e comerciais não sejam afetadas. A crítica mais ácida partiu do Deputado Afif Domingues. Na sua opinião a "queima" dos US\$ 6 bilhões beneficiou o PMDB.

— Foi quanto custou a eleição do PMDB — acusou.

Só uma auditoria, segundo Afif, pode revelar onde foram parar os cruzados nos quais os dólares foram transformados, e ele acha que os Ministros da área econômica deveriam

ser afastados.

Tão logo seja aprovado o Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte, Afif pretende encaminhar a questão da auditoria ao Legislativo. Só não o faz agora porque não sabe ainda a melhor maneira de encaminhar o problema.

Já o Senador Roberto Campos, que também defende a auditoria, preferiu bater duro nos economistas do PMDB. No seu modo de ver, eles conseguiram duas façanhas:

— Tornar o Brasil ao mesmo tempo independente e insolvente e fabricar uma crise cambial num mundo em prosperidade.

Campos classificou a crise como genuinamente "made in Brazil, com tecnologia própria", pois ela não resultou de choques externos do petróleo ou de juros. Assediado por todo o dia de ontem pelos jornalistas, o Senador por Mato Grosso lamentava que o assunto fosse o mesmo de 156 anos atrás, quando pela primeira vez se discutiu no País a suspensão dos pagamentos externos.

— Que coisa melancólica. Parece que há em nosso código genético um genes perverso que nos leva a calotes periódicos, sem que nunca apren-

damos as lições da experiência.

O ex-Ministro Dornelles, por outro lado, acha que agora o Governo deve conversar com o sistema financeiro nacional, com os segmentos ligados à indústria e ao comércio internacional, com os credores externos e os organismos internacionais, para ter uma idéia "bastante exata sobre os reflexos que a adoção de tal medida possa ter sobre as relações financeiras e comerciais do Brasil com o exterior".

— Um cuidado especial precisa ser tomado para evitar que as exportações e importações do País sejam afetadas e possam trazer algumas dificuldades para a indústria nacional, afetando o nível de produção e o emprego — recomenda Dornelles.

O Senador Jarbas Passarinho, que uma semana antes havia garantido ao líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço, que o PDS não criaria obstáculos às iniciativas do Governo na área econômica, reagiu na mesma linha que Dornelles:

— O Governo agora precisa adotar medidas austeras que distribuam por toda a sociedade o ônus do erro — disse.